



## XI Encontro do Instituto Adolfo Lutz

Desafios do Laboratório de Saúde Pública: conhecer, monitorar e responder

04 a 07 de novembro de 2024

São Paulo/SP

e40662

• Biologia Médica

# Esporotricose felina: avanço da zoonose no município de São Vicente, São Paulo, Brasil

Ramon Dantas Lopes<sup>1</sup>, Giselle Ferreira Azevedo Pinto<sup>2</sup>, Andrea Gobetti Coelho Bombonatte<sup>1,3\*</sup> 

<sup>1</sup> Universidade Paulista, Santos, SP, Brasil.

<sup>2</sup> Unidade de Vigilância de Zoonose, São Vicente, SP, Brasil.

<sup>3</sup> Centro Laboratório Regional de Santos, Instituto Adolfo Lutz, Santos, SP, Brasil.

\*Autor de correspondência: andrea.gobetti@ial.sp.gov.br

Coordenadora da Comissão Científica: Adriana Pardini Vicentini

A esporotricose é uma zoonose, conhecida por “Doença do Jardineiro”, causada pelo fungo pertencente ao gênero *Sporothrix*, de natureza dimórfico. A doença se manifesta de quatro formas diferentes, mas com destaque a forma cutânea com lesões ulcerativas e exsudativas. No Brasil, a zoonose atinge principalmente os gatos domésticos, sendo os maiores responsáveis pela transmissão aos humanos. Em 2024, em São Paulo (SP), a esporotricose é classificada como Doença de Notificação Compulsória de Interesse Estadual. O estudo descreve os casos de esporotricose felina no município de São Vicente – SP. Os dados foram coletados das fichas de registro dos felinos em tratamento da Unidade Municipal de Vigilância de Zoonoses, entre 2022 e 2023, com as variáveis: sexo do animal, critério de confirmação do caso, evolução do tratamento e local aproximado de residência. Para a análise dos casos foi usado o programa Excel, versão 2309 (*build* 16827.20166) e para a distribuição geográfica destes, segundo Índice de Vulnerabilidade Social (IPVS) do estado de SP, foi usado o *site* Google Earth (versão 10.38.0.0). Foram analisadas 121 fichas de casos suspeitos da doença, destes 76,86% foram positivas, 81,72% com confirmação laboratorial, 43,01% em bairros com elevada vulnerabilidade social, segundo IPVS. Entre os casos encerrados, 32,00% (16/50) tiveram alta por cura, 30,0% (15/50) foram a óbito e 38,00% (19/50) abandonaram o tratamento. O caráter epidemiológico da doença se assemelha a outros municípios brasileiros, demonstrando um grande risco ao sistema de saúde pública. Tratar a doença como de notificação compulsória, fortalece o conhecimento epidemiológico, avançar no diagnóstico além do gênero, e intensificar as medidas de prevenção e controle, são ferramentas cruciais diante do avanço dessa zoonose.

**Palavras-chave.** Esporotricose, Zoonoses, Epidemiologia.

**Comitê de Ética:** Não declarado pelos autores.